

## **Grupo de Estudos em Educação Infantil e Infâncias GEIN**

*Coordenadora: Susana Rangel Vieira da Cunha*

*Vice-coordenadora: Simone Santos Albuquerque*

Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRGS

O Grupo de Estudos em Educação Infantil e Infâncias (GEIN), fundado em 1996, é composto por professoras/es pesquisadoras/es da área de Educação Infantil estudantes de mestrado, doutorado e bolsistas de Iniciação Científica, vinculadas/os a Faculdade de Educação da UFRGS. A característica do grupo é sua heterogeneidade, tanto em termos da formação de seus membros, vindos de diversas áreas do conhecimento – pedagogia, psicologia, artes visuais, literatura - bem como em relação aos aportes teóricos. O que nos unifica nessa heterogeneidade são as temáticas *Infâncias, crianças e educação, políticas educativas* problematizadas a partir dos seguintes cruzamentos teóricos: Sociologia e Antropologia da Infância, Estudos de Gênero, Cultura Visual, Raça e Etnia, Semiótica. Atualmente o GEIN tem 4 eixos temáticos que aglutinam as professoras/pesquisadoras: **Currículo e Organização do Trabalho para as Infâncias**, Dr. Gabriel de Andrade Junqueira Filho; **Infâncias Contemporâneas, Raça-Etnia, Gênero e Sexualidade**, Dra. Gladis Elise Pereira da Silva Kaercher, Dra. Jane Felipe de Souza, Dra. Leni Viera Dornelles e Dra. Maria Isabel Edelweiss Bujes; **Infâncias, Educação e Pedagogias do olhar** Dra. Fabiana Amorim Marcello e Susana Rangel Vieira da Cunha; **Políticas e Pedagogias da Educação Infantil**, Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa e Dra. Simone Santos de Albuquerque

Nos 18 anos de existência o GEIN produziu: cursos de formação em serviço, publicações, consultorias e assessorias no setor público e privado. Em 2007 foi criada a Linha de Pesquisa *Estudos Sobre Infâncias*, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, tendo como objetivo principal investigar infâncias e crianças em sua educação na multiplicidade e heterogeneidade de espaços e contextos, explorando e examinando as diferentes versões das infâncias na contemporaneidade, suas propostas educativas, bem como as pedagogias e produções culturais a elas endereçadas.

Entre nossas publicações destacamos alguns artigos e/ou livros organizados pelas integrantes do GEIN: *Pedagogias Culturais; Pupe – Boneca – Doll, Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da Cultura e da Educação; Processos e Práticas de pesquisa em Cultura Visual e Educação; Culturas da Imagem: Desafios para a arte e a educação O dia a dia na Educação Infantil; Corpo, gênero, sexualidade: um debate*

*contemporâneo na educação; Arte no universo infantil; Educação e infância: na era da informação. Cultura Visual e Infância; Infâncias, sexualidades e pedofilização: o corpo feito espetáculo; Produzindo Pedagogias Interculturais na infância; Projetos pedagógicos na Educação Infantil; Corpo, gênero, sexualidade: construindo práticas educativas; Saúde e sexualidade na escola; Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber; Por Amor e por Força; Infância e Maquinarias; O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos; Educação Infantil: pra que te quero?; Cor som e Movimento: A expressão visual sonora e dramática das crianças.* Além dos livros, publicamos periodicamente em revistas nacionais e internacionais, entre elas, organizamos o Dossiê *Infância e Educação* na Revista Educação & Realidade.

**Resumo 1** do Eixo temático do GEIN: Infâncias Contemporâneas, Raça-Etnia, Gênero e Sexualidade

## **A INFÂNCIA INSTITUCIONALIZADA: UM OUTRO MODO DE ESTAR NA “RODA”**

**Me. Antônio Genivaldo Feitosa e Dra. Leni Vieira Dornelles (Orientadora)**

Este trabalho a ser apresentado no Seminário dos Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (Grupec), é resultado da pesquisa intitulada *A Infância Abrigada: Impressões das Crianças na Casa Abrigo*. A partir da mesma, problematizamos as *guerras* diárias vividas pelas crianças institucionalizadas, no caso, as crianças de 7 a 12 anos, que vivem em uma Casa Abrigo, da cidade de Novo Hamburgo-RS. Tais *guerras* diárias passam por questões apontadas pelas crianças como: a falta da família, viver na vulnerabilidade social, a privação de liberdade, a dúvida de quanto tempo viverá em uma casa abrigo ou mesmo se vai retornar para a sua família. A pesquisa nos remete a duas perguntas: como as infâncias são produzidas na Casa Abrigo? Quais as impressões destes sujeitos sobre os espaços de abrigo? Esta investigação caracterizou-se como uma etnografia pós-estruturalista de pesquisa com crianças, onde nosso principal objetivo foi dar voz às crianças institucionalizadas. Fizemos emergir suas narrativas, entendendo que os estudos que buscam “dar voz” às crianças abrigadas ainda são bastante incipientes no Brasil. As crianças, ao serem investigadas, estão imersas numa cultura e o que propomos foi dar visibilidade às experiências vividas por elas neste espaço de abrigo. A participação infantil pôde ser definida como uma mediação que envolveu a investigação sobre os mundos sociais e culturais que estavam presentes no ser crianças-abrigadas. Mostramos como as “instituições de abrigo” tornam-se uma nova “Roda”, ou uma espécie de roda atualizada, regimentadas pelas leis da pós-modernidade, que operam em produzir determinados tipos de sujeitos desejáveis e assim viabilizá-los a uma nova ordem de “convivência familiar” ou de famílias institucionais. Através da pesquisa com crianças fomos adentrando na escuta de suas vozes, e para tal investimos na construção de atividades que compusessem o processo investigativo, buscando encontrar estratégias de aproximação que levassem em conta o envolvimento, a mobilização, a ação individual e coletiva das crianças. A participação

destes sujeitos em todo o processo de pesquisa nos instigou a pensar em instrumentos metodológicos que exigissem a imaginação e a criatividade, tendo em vista a interpretação e as impressões das crianças acerca dos espaços onde elas viviam, aproximando, assim, suas experiências de vida, seus saberes e suas culturas. Acompanhamos as dinâmicas socioculturais das crianças, suas ações e interações no contexto institucional, a fim de compreender como as suas infâncias são produzidas na Casa Abrigo ou como e quais rotinas de atividades se fazem presente no cotidiano desse grupo de crianças. Buscamos apoio teórico em Foucault, Dornelles, Cunha, Sarmento, Trevisan, Mirzoeff, entre outros. Entendemos, a partir deste trabalho, que a constituição das infâncias é atravessada por vários discursos das mais diversas ordens, dentre eles, destacamos conceitos como: controle, gênero, sexualidade, poder, valores, disciplinamento e normatização, que constituem a produção do sujeito-infantil-abrigado.

Palavras-chave: Infâncias abrigadas, Crianças, Pesquisa com Crianças.

**Resumo 2** do Eixo temático do GEIN: Infâncias, Educação e Pedagogias do olhar  
**CRIANÇAS EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS: ABRIMOS A PORTA DO GIGANTE!**

**Autoras: Me. Amanda Eccel Dornelles e Dra. Susana Rangel Vieira da Cunha (orientadora)**

Esta pesquisa buscou compreender como as crianças se expressam em visitas em espaços expositivos de arte, a partir do que e como elas nos apresentaram suas formas de estar e se relacionar nos espaços expositivos visitados. Analiso as experiências das crianças a partir daquilo que elas falam, agem, sentem e silenciam diante das exposições, buscando estas referências para estabelecer relações sobre o conhecimento dos modos de ser das crianças e dos modos como elas experimentam a arte. Convidar as crianças a falar sobre esses encontros provocam reflexões acerca das propostas de pesquisa com elas, como também das referências que temos sobre os estudos da relação delas sobre a arte. Para a organização desta pesquisa, busquei referências nos estudos da Sociologia da Infância, e seus diferentes autores, que além de propor estudos no campo da infância, configuram pensar as crianças como sujeitos ativos, produtores de cultura e pertencentes a um grupo geracional específico. Juntamente com esta referência, tomo as reflexões de Larrosa sobre o conceito criança para pensar as relações que elas estabeleceram com os espaços expositivos. A pesquisa foi realizada com quatorze crianças de uma escola de educação infantil de Porto Alegre/Brasil, com idade entre três e quatro anos, no período entre junho e dezembro de 2012. Ao longo de três semanas iniciais foram propostos encontros com as crianças na escola com caráter de observação participante. Posteriormente, visitamos três espaços expositivos da cidade, e depois nos encontramos na escola para conversar sobre as visitas. Esta pesquisa também trata de uma metodologia de pesquisa com crianças ainda em construção, da busca de um rigor ético, com objetivo de transpormos os modos pelos quais as crianças se expressam, sem uma interferência das lógicas adultas de pensamento. Nesse sentido, foi necessária a organização de uma metodologia e uma “postura metodológica” que pudesse tornar preponderante a participação das crianças com foco na problemática da pesquisa. O diário de campo, os registros fotográficos, os vídeos e os desenhos das crianças foram algumas das ferramentas metodológicas utilizadas. Nestes encontros em espaços expositivos foram observadas diferentes manifestações das crianças sobre as obras de arte, a interação com os mediadores e o posicionamento delas referente aos espaços

culturais visitados. Tais manifestações das crianças nos permite pensar que elas têm um modo particular de viver experiências com a arte que não compreende somente o olhar, mas também o corpo e os sentimentos. A partir destas formas de experimentar as exposições de arte, as crianças nos apontam algumas referências para que possamos pensar sobre as propostas educativas dos espaços expositivos e também nos indica novas possibilidades para pensarmos e discutirmos outros campos.

Palavras-chave: Crianças. Espaços expositivos. Experiência. Pesquisa com crianças. Arte.

### **Resumo 3** do Eixo temático do GEIN: Políticas e Pedagogias da Educação Infantil

#### **RESUMO**

#### **Educação de bebês e crianças pequenas: pesquisas e práticas cotidianas.**

**Autoras: Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Dra. Maria Carmem Silveira Barbosa  
Dra. Simone Santos de Albuquerque**

A linha de pesquisa do GEIN "Políticas e Pedagogias da Educação Infantil" destaca a educação de bebês como eixo das discussões no âmbito da pesquisa, bem como das práticas cotidianas das escolas de educação Infantil. No âmbito das políticas públicas as pesquisas com dados quantitativos apontam que a oferta da educação para crianças de 0 a 3 anos tem sido ampliada nos últimos anos. Conforme dados apresentados na Radiografia da Educação Infantil no Rio Grande do Sul (TCE/RS) o melhor desempenho no Estado foi na criação de vagas em creches, sendo que o aumento de matrículas foi superior ao crescimento brasileiro, com 93.896 matrículas em 2008 e 131.868 em 2012, sendo possível afirmar que em muitos municípios gaúchos a unidade do Proinfância será a primeira oferta de EI para os bem pequenos. No Rio grande do Sul 90,5% dos municípios não atingiram a meta do PNE de atender 50% da população infantil de 0 a 3 anos. Destacamos que em recente análise dos relatórios do projeto de assessoramento técnico pedagógico na implementação do Proinfância a 158 municípios do RS, foi possível constatar que 44% escolheram a temática "Prática Pedagógica com bebês" como eixo de plano de ação para a construção e/ou revisão de suas propostas pedagógicas, revelando que as especificidades da ação pedagógica com bebês é uma "grande novidade". Pensar nas especificidades da educação de bebês e das crianças bem pequenas nos espaços e tempos das escolas de educação infantil é uma demanda emergente, no âmbito da pesquisa, bem como a construção de referenciais teórico-metodológicos que subsidiem pesquisas com os bebês e crianças bem pequenas em contextos educativos nas instituições de educação infantil. Nosso grupo de pesquisa vem procurando estudar os bebês e crianças pequenas através de ensaios metodológicos que apresentam uma abordagem qualitativa e algumas diretrizes tem subsidiado as ações de pesquisa do grupo. Em comum os estudos têm recorrido às pesquisas com abordagens etnográficas pois temos optado por longos períodos de inserção campo de pesquisa nos quais se buscam estabelecer interações com os bebês e os adultos. Além da orientação etnográfica, as pesquisas apresentam um viés da modalidade de pesquisa ação/intervenção. As pesquisas se propõem compor os próprios procedimentos metodológicos, o que Becker (2008) denomina de pesquisador ferramenteiro. Sendo assim a atitude de abertura e escuta Barbier (2007) e Malaguzzi (1999) tem marcado as produções com bebês e crianças bem pequenas, uma atitude de pesquisador que busca a interação e a intervenção, uma vez que compreendemos que a nossa presença no campo

de pesquisa interfere, ou seja, modificamos e somos modificados pela experiência de pesquisa. Os instrumentos de produção dos dados das pesquisas são marcados pela aproximação e interação com os sujeitos e o uso das mídias audiovisuais tem nos auxiliado na captura das cenas que envolvem os bebês e as crianças em processos interativos. Nesta perspectiva a educação de bebês é uma emergência na pesquisa através da construção de referências metodológicas para a construção de uma pedagogia da educação infantil que dê conta das especificidades dos bebês nas práticas cotidianas das escolas.

Palavras-chave: pesquisa com bebês, pesquisa, práticas cotidianas